

## Percepções sobre o atendimento nutricional on-line: uma revisão

Perceptions about the online nutritional care: a review

Percepciones sobre el cuidado nutricional en línea: una revisión

Recebido: 27/09/2022 | Revisado: 09/10/2022 | Aceitado: 12/10/2022 | Publicado: 16/10/2022

**Anaysa Santos Bezerra de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9939-2507>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [anaysa.sba@gmail.com](mailto:anaysa.sba@gmail.com)

**Deborah Emanuelle de Albuquerque Lemos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5275-9447>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [debralemooss@gmail.com](mailto:debralemooss@gmail.com)

**Fernanda Fatima Costa Maciel**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1607-0110>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [costafernanda909@gmail.com](mailto:costafernanda909@gmail.com)

**Rayane Ráisse Fernandes da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1202-6956>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [rayaneraysse@hotmail.com](mailto:rayaneraysse@hotmail.com)

**Nilcimelly Rodrigues Donato**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6707-3031>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [nilcimelly.rodrigues@professor.ufcg.edu.br](mailto:nilcimelly.rodrigues@professor.ufcg.edu.br)

**Janaina Almeida Dantas Esmero**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5027-9538>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [janaina.almeida@professor.ufcg.edu.br](mailto:janaina.almeida@professor.ufcg.edu.br)

**Mayara Queiroga Estrela Abrantes Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5363-1741>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [mayara.queiroga@professor.ufcg.edu.br](mailto:mayara.queiroga@professor.ufcg.edu.br)

### Resumo

Perante a realidade estabelecida pela pandemia da COVID-19, foi outorgado o atendimento nutricional *on-line* pelo CFN para prestar apoio nutricional. Dessa forma, este estudo teve como objetivo apontar percepções a respeito da teleconsulta de nutrição, discorrendo sobre a avaliação, o diagnóstico nutricional, os desafios e vantagens deste método de atendimento. Refere-se a uma pesquisa de revisão da literatura científica, na qual foi elaborada por meio de um levantamento bibliográfico em bases de dados, sendo incluídos 8 artigos científicos após a aplicação dos critérios de exclusão. Diante dos relatos dos nutricionistas, a antropometria, o contato com o paciente e as dificuldades técnicas são os pontos mais prejudicados no teleatendimento. E ainda, problemas com o acesso à internet em algumas regiões, câmera incompatível, falta de entendimento da tecnologia, ansios com relação à segurança ou preferência pelo acompanhamento nutricional de modo presencial, foram limitações apresentadas pelos pacientes. Apesar disso, os profissionais indicaram ter satisfação quanto ao método de atendimento, relatando ter sido uma excelente escolha durante a pandemia, e que deve permanecer como forma complementar aos atendimentos presenciais.

**Palavras-chave:** Consulta remota; COVID-19; Nutricionistas.

### Abstract

In view of the reality established by the COVID-19 pandemic, online nutritional assistance was granted by the CFN to provide nutritional support. Thus, this study aimed to point out perceptions about nutrition teleconsultation, discussing the assessment, nutritional diagnosis, challenges and advantages of this method of care. It refers to a scientific literature review research, in which it was elaborated through a bibliographic survey in databases, with 8 scientific articles being included after applying the exclusion criteria. In view of the nutritionists' reports, anthropometry, contact with the patient and technical difficulties are the most affected points in teleservice. Furthermore, problems with internet access in some regions, incompatible camera, lack of understanding of the technology, concerns about safety or preference for face-to-face nutritional monitoring were limitations presented by the patients. Despite this, the professionals indicated that they were satisfied with the method of care, reporting that it was an excellent choice during the pandemic, and that it should remain a complementary way to face-to-face consultations.

**Keywords:** Remote consultation; COVID-19; Nutritionists.

## Resumen

Ante la realidad establecida por la pandemia del COVID-19, la CFN otorgó asistencia nutricional en línea para brindar apoyo nutricional. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo señalar las percepciones sobre la teleconsulta de nutrición, discutiendo la evaluación, el diagnóstico nutricional, los desafíos y las ventajas de este método de atención. Se trata de una investigación de revisión de literatura científica, en la que se elaboró a través de un levantamiento bibliográfico en bases de datos, siendo incluidos 8 artículos científicos después de aplicar los criterios de exclusión. En vista de los informes de los nutricionistas, la antropometría, el contacto con el paciente y las dificultades técnicas son los puntos más afectados en el teleservicio. Además, problemas con el acceso a internet en algunas regiones, cámara incompatible, falta de comprensión de la tecnología, preocupaciones sobre la seguridad o preferencia por el seguimiento nutricional presencial fueron limitaciones presentadas por los pacientes. A pesar de eso, los profesionales indicaron estar satisfechos con el método de atención, relatando que fue una excelente opción durante la pandemia, y que debe seguir siendo una forma complementaria a las consultas presenciales.

**Palabras clave:** Consulta remota; COVID-19; Nutricionistas.

## 1. Introdução

Com a descoberta do novo coronavírus SARS-CoV-2, determinante da COVID-19, o alto índice de contaminação resultou em uma pandemia, implicando na necessidade de medidas de restrição e distanciamento social (Garcia & Duarte, 2020), visto que passou a ser considerada uma ameaça à saúde (Naja & Hamadeh, 2020). Devido ao elevado potencial de contagiosidade, o isolamento social foi adotado como medida emergencial e primordial de prevenção. Nesse novo contexto, tornou-se fundamental a constituição de espaços para prevenção da saúde da comunidade em formato protegido e competente como modo de acolhimento, uma vez que o setor de saúde foi impactado diretamente, com muitos atendimentos antes realizados pessoalmente tendo que se adaptar a formatos remotos, incluindo consulta nutricional (Balbino & Spinelli, 2022).

Em vista disso, no que se refere ao isolamento social, como garantia de prosseguimento à assistência, foi outorgado o atendimento nutricional *on-line* pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), por meio da Resolução nº 646, de 18 de março de 2020 (Alves et al., 2020). Na atuação do profissional da nutrição, a teleconsulta se dar por meio de uma consulta nutricional de maneira remota, mediante a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), com intercomunicação simultânea entre o nutricionista e o paciente em locais geográficos distintos, com informações sigilosas e éticas. Ademais, o nutricionista deve estar cadastrado no sistema *on-line* de Cadastro Nacional de Nutricionistas para Teleconsulta (e-Nutricionista), sendo este um meio em que os pacientes possuem acesso à verificação de cadastramento dos profissionais, podendo ainda, contribuir com ações de fiscalização dos Conselhos Federais e Regionais dessa categoria (Conselho Federal de Nutricionistas, 2020).

Tendo em vista a relevância da atuação do nutricionista durante a pandemia da COVID-19, a adesão da alimentação adequada sobre o resultado da infecção e na condição inflamatória tem sido discutida frequentemente. Consta-se que, uma alimentação rica em proteínas de grande valor biológico e gorduras poliinsaturadas são capazes de efetuar um funcionamento anti-inflamatório e reduzir as chances de desenvolver condições pró-inflamatórias (Pereira, 2022). Contudo, mesmo diante das restrições de contatos entre paciente e nutricionista, ressalta-se de forma relevante que, diante do papel essencial para o tratamento de pacientes acometidos com o coronavírus, a terapia alimentar quando realizada de maneira adequada, contribui para o bom funcionamento do sistema imunológico, colaborando com o combate e precaução de infecções (Costa et al., 2020). Nesse sentido, alguns estudos têm sido realizados para avaliar as repercussões do TIC na assistência nutricional de portadores de condições crônicas não transmissíveis, no que se refere às modificações alimentares e no estilo de vida desses. No entanto, mesmo perante a decorrências positivas, existem poucas evidências de como os atendimentos *on-line* repercutem no usuário (Pereira, 2022).

Nesse sentido, têm-se como considerável setor pedagógico as mídias sociais, que além de proporcionar a propagação de conhecimentos com fundamentações científicas, proporcionam um melhor desenvolvimento do diálogo entre os estudantes, profissionais e pacientes, tornando-o mais dinâmico. Isto é, a teleconsulta e o uso de mídias sociais têm realçado ferramentas de conversação bem desenvolvidas como importantes meios de monitoramento de pacientes e permuta de conhecimentos

(Alves et al., 2020). A teleconsulta é considerada ainda, uma alternativa para o tratamento de diversos agravos e para o cuidado de indivíduos e populações, inserindo o cuidado nutricional (Bricarello & Poltronieri, 2021), sendo uma ferramenta importante no que se refere a diminuição de fluxo de pessoas nas instituições de saúde, riscos de contaminação de pessoas e expansão de doenças. Para mais, assegura os acompanhamentos a enfermos que apresentam doenças e comorbidades, que precisam de uma redução de convívio social. Além disso, facilita a sistematização dos artifícios presentes em locais separados, contribuindo para o acesso fácil às diretrizes para o tratamento da COVID-19 em casos mais avançados (Caetano et al., 2020).

Diante da crise de saúde pública, houve um aumento na demanda por atendimentos de forma remota, e que inclusive, os formuladores de políticas estão fazendo o possível para generalizar a aplicação deste método. Como desfecho, a procura por teleconsultoria foi impulsionado mundialmente, a exemplo tem-se a França, em que a quantidade de teleconsultas teve um aumento de 50 vezes nas semanas posteriores ao surto (Freda et al., 2019; Kane & Gillis, 2018; Bashshur et al., 2020; Antoine et al., 2020).

O Código de Ética para a Profissão de Nutrição e Dietética, no qual foi alterado em junho do ano de 2018 e elaborado pela Academia e Comissão de Registro Dietético, ressalta o quanto é importante “salvaguardar a confidencialidade do paciente/cliente de acordo com os regulamentos atuais e leis” e “implementando medidas apropriadas para proteger informações pessoais de saúde usando técnicas apropriadas (por exemplo, criptografia)” (Peregrin, 2019).

A resolução CFN nº 666 , de 30 de setembro de 2020 vem trazendo as formas éticas de como o profissional nutricionista deve se relacionar virtualmente com o cliente/paciente/usuário, entre elas destaca-se a realização da teleconsulta de forma ética, percorrendo todos os passos característicos de um atendimento presencial, cumprindo a legislação atual referente ao auxílio nutricional e dietoterápica, bem como ao que é documentado em prontuário; utilização de roupas apropriadas para a telenutrição; realizar a operação da teleconsulta em um local que não apresentem componentes que venham possibilitar a promoção de marcas de produtos alimentícios, fitoterápicos, suplementos alimentares, laboratórios, de forma que não aponte preferências; dizer sua profissão, nome e número da inscrição no Conselho Regional de Nutricionistas (CRN); e ser consciente e informar ao cliente que a teleconsulta não poderá ser realizada gravações pelas duas partes, certificando que as informações serão mantidas em sigilo (Conselho Federal de Nutricionistas, 2020).

Diante do exposto, esse estudo tem a finalidade de realizar uma revisão de literatura a respeito das percepções do atendimento on-line de nutrição, considerando também quais são os métodos utilizados pelos nutricionistas ao avaliar e realizar diagnóstico nutricional, identificando pontos positivos da teleconsulta, bem como os desafios enfrentados pelo atendimento nutricional *on-line*.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica, na qual Ribeiro (2014) relata que, tal metodologia, tem a preocupação principal de conceder sínteses narrativas, permitindo que uma compilação de assuntos de obras distintas seja apresentada aos leitores de forma compreensiva, sem a atribuição de detalhar os critérios de coleta e seleção dos trabalhos mencionados. Ademais, o tipo de revisão narrativa é um método de pesquisa de características específicas, com objetivos de verificação muito próprios, além também de poder ser aplicada como método complementar para validar e aprofundar dados obtidos através de outras técnicas como, entrevistas, questionários e observações (Godoy, 1995).

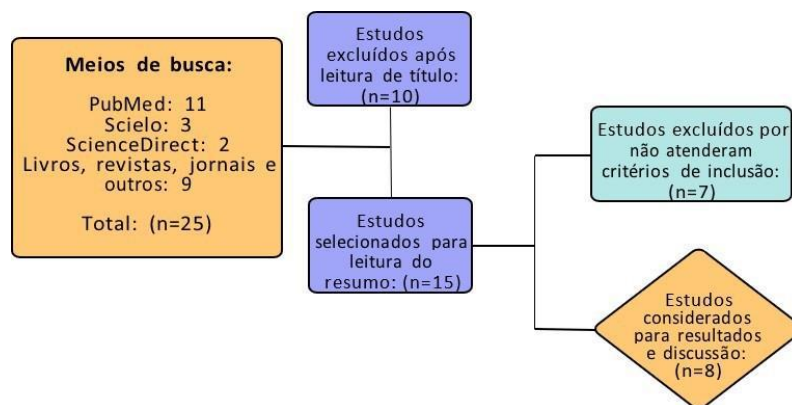
Outro tipo de método dos estudos escolhidos para a tabela de dados foi o método quali-quantitativo, no qual segundo Knechtel (2014), interpreta dados quantitativos e qualitativos advindos da observação, da interação e da interpretação. E, por fim, os artigos que tiveram como metodologia o estudo transversal, que é caracterizado como um estudo epidemiológico em que é feito a observação do fator e o efeito em um mesmo momento histórico (Bordalo, 2006).

Essa revisão foi construída através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados: *National Library of Medicine* (PUBMED), *SciELO*, *ScienceDirect* (*Elsevier*), livros, periódicos nacionais disponíveis em anais, revistas ou jornais publicados, além de literatura científica cinzenta, utilizando as palavras-chaves conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Teleconsulta Clínica”; “COVID-19”; “Nutricionistas”, “Telenutrição”.

A seleção dos artigos foi realizada em 4 etapas: 1) Busca ativa sobre o assunto a fim de obter um maior conhecimento científico e decisão da temática a ser abordada; 2) Exclusão de artigo conforme ano de publicação, não classificando artigos publicados antes de 2020, e título de publicação por não atender a temática e aos critérios de inclusão; 3) Seleção e leitura dos artigos que contemplavam os critérios (ano e percepções); 4) Seleção e leitura dos artigos originais para compor tabela de dados (Figura 1).

Foram encontrados um total de 25 trabalhos abordando a temática e foram incluídos estudos que abordaram a percepção do nutricionista; percepção dos pacientes quanto ao atendimento nutricional utilizando a teleconsulta; artigos abordando questões éticas envolvidas na teleconsulta. Foram excluídos artigos incompatíveis com a temática. Dos 25 artigos científicos da fonte referencial da pesquisa por completo, 8 abordaram diretamente a temática estudada nesta pesquisa, esses dados foram descritos no tópico de discussão e resultados.

**Figura 1.** Fluxograma da metodologia para seleção dos artigos que relataram sobre a percepção dos nutricionistas e pacientes acerca da teleconsulta de nutrição.



Fonte: Autores (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Os desafios e limitações da implementação adequada da telenutrição são reconhecidos. Com isso, o tempo das consultas remotas tem de ser suficiente tal como nas consultas presenciais, a fim de colher todas informações fundamentais para uma adequada terapia nutricional (Bricarello & Poltronieri, 2021). Segundo Bricarello e Poltronieri (2021), a realização do atendimento remoto pode ser um desafio, e algumas dúvidas sobre sua aceitação por parte de pacientes e profissionais permanecem sem resposta. A tabela a seguir mostra a percepção de nutricionistas e pacientes acerca do atendimento nutricional remoto.

**Quadro 1.** Estudos avaliados segundo autor e ano de publicação, métodos e principais resultados.

AUTOR/ANO	TÍTULO DOARTIGO	TIPO DE ESTUDO EAMOSTRA	RESULTADOS
Balbino e Spinelli (2022)	Análise de satisfação dos nutricionistas em relação às teleconsultas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.	Para o estudo, utilizou-se o método quali-quantitativo, em que a coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário desenvolvido no Formulários Google. No total, 36 nutricionistas das regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil responderam ao questionário, sendo 35 respostas atendendo às orientações definidas.	Os nutricionistas contribuintes da pesquisa responderam que no atendimento remoto, consideram a antropometria e o contato com o paciente como as etapas que mais são prejudicadas. Com relação ao nível de satisfação, 42,9% dos profissionais indicaram estar muito satisfeito, 48,6% indicaram estar satisfeito, 2,9% apontaram nem satisfeito nem insatisfeito, 2,9% poucoinsatisfeito e 2,9% muito insatisfeito.
Alves (2022)	Teleconsulta em tempos de pandemia COVID-19: percepção de nutricionistas sobre a experiência.	Estudo transversal de abordagem quantitativa e qualitativa, observacional e descritiva, com 48 Nutricionistas do Rio Grande do Norte, registrados no CRN-6, que efetuaram consultas remotas ao longo da pandemia do novo coronavírus, a partir daliberação pelo CFN.	Os profissionais responderam como opção viável no decorrer da pandemia. Sobre a percepção sobre diagnósticonutricional, a maioria dos nutricionistas (70,8%) revelaram não existir problemas por meio do atendimento remoto. Quando questionados quanto à perspectiva da chance de adoção da teleconsulta após a pandemia, 98% dos entrevistados revelaram esta possibilidade. Ademais, no que tange ao atendimento nutricional em serpresencial, remoto ou ambos os métodos, 66,6% dos profissionais relataram ter preferência pela utilização de ambos.
Kaufman-Shriqui et al.,(2021)	Consulta virtual de nutrição: o que podemos aprender com a pandemia deCOVID-19?	Pesquisa transversal on-linecontendo trinta e seis questões do Google. O estudo consultou conceitos demográficos e informações a respeito da utilização e qualidade do atendimento remoto. Contribuíram com a pesquisa, 300 nutricionistas da Associação Dietética de Israel (ATID).	Foram pontuadas como dificuldades mais constantes no atendimento remoto: as dificuldades técnicas (46,9%) e a ausência de medidas antropométricas (28,1%).
Bricarello & Poltronieri (2021);	Aspectos éticos e técnicos da teleconsulta de Nutrição em tempos daCOVID-19.	O estudo corresponde a uma revisão narrativa e análisedocumental.	Aponta limitações da teleconsulta do acesso à internet em determinadas regiões; ou o paciente pode não ter uma câmera compatível; compreensão das tecnologias de comunicação; anseios com a segurança ou conforto de estar sendo atendidos pelos profissionais fisicamente.
Moreira (2020)	Percepção da comunicação, estratégias, satisfação e qualidade da teleconsulta de nutrição durante a pandemia do COVID-19.	Estudo transversal observacional, com aplicação de questionário elaborado pelos próprios autores seguindo três fases: 1. Revisão de Literatura; 2. Elaboração do Questionário; 3. Validação, em que sua aplicação foi através do Google Forms.	Com relação às vantagens citadas das teleconsultas foram: conforto do atendimento por esta em casa; tempo suficiente para trabalhar em todos os assuntos fundamentais; Comunicação eficaz e o alcance de melhores resultados. Como desvantagens foram pontuados as dificuldades técnicas. A percepção dos nutricionistas em relação às consultas por telefone e vídeos, é de que devem permanecer como formas complementares às consultas presenciais, dado que facilitam a adaptação às condições dos pacientes.

Fonte: Balbino e Spinelli (2022); Alves (2022); Kaufman-Shriqui et al., (2021); Bricarello e Poltronieri (2021); Moreira (2020).

Segundo Flodgren et al. (2015), a telemedicina é considerada um instrumento adequado e eficiente para ofertar cuidados de saúde a indivíduos em situações crônicas à distância. No decorrer da pandemia do COVID-19, a utilização da telemedicina cresceu aceleradamente em diversas áreas clínicas, porém o aumento e a qualidade em geral nas quais os nutricionistas aderiram atualmente ainda é desconhecida (Kaufman-Shriqui et al., 2021).

No estudo realizado por Balbino e Spinelli (2022), quase metade dos nutricionistas entrevistados relataram não estarem cadastrados no e-Nutricionista ao longo da sua atuação de forma remota, sendo este, um requisito necessário para o desempenho profissional de modo remoto na pandemia. O que se assemelha ao que foi observado por Alves (2022) que mais da metade dos nutricionistas contribuintes da pesquisa realizaram consultas *on-line* sem estar devidamente cadastrado na plataforma. Os dados demonstram falha de comunicação entre os profissionais e Conselhos, além de existência de lacunas

entre as normas para atuação *on-line*, o interesse dos nutricionistas e a fiscalização do Conselho Federal e Regional de Nutricionistas (Balbino, 2022).

De acordo com o observado no estudo realizado por Balbino e Spinelli (2022), parte dos nutricionistas não veem malefícios nos serviços *on-line*, argumentando que a continuidade deste método pode ser positiva. Por outro lado, a parte contrária afirma que a antropometria e o contato com o paciente diminuíram, possibilitando o desenvolvimento de atendimentos superficiais, focando somente nas recomendações, confiando exclusivamente em que é mostrado e afirmado pelo paciente, e não conseguem captar a realidade que está no ar ou na aparência do mesmo, uma vez que, no atendimento via telas, a percepção do que o indivíduo deixa escapar é dificultada.

Isto também pôde ser concluído na pesquisa de Alves (2022), em que os aspectos que mais tiveram adaptações foram as medidas antropométricas com resultado de 97,9%. No entanto, alguns profissionais também expressaram dificuldade no diagnóstico nutricional, resultando em um percentual de 29,1%. Isso pode estar associado à mudança de rotina do consultório, em que a antropometria e a avaliação física são vistas como pontos habituais e relevantes. Além do mais, no estudo de Kaufman-Shriqui et al. (2021) também aponta que os nutricionistas reclamaram acerca das adaptações e inexistência da aferição das medidas através do atendimento remoto.

Para Bricarello e Poltronieri (2021), em geral, o uso da teleconsulta possui vantagens potenciais, envolvendo a redução de custos com saúde, melhor acesso aos cuidados, melhor aceitação do paciente e resultados satisfatórios. Além disso, pontua que a teleconsulta é capaz de eliminar as barreiras geográficas, de forma a facilitar o acesso dos pacientes em toda parte do mundo. O que se assemelha ao estudo de Brunton e colaboradores (2021), onde demonstraram que a aplicação da telemedicina na assistência nutricional por meio do uso da tecnologia, pode ajudar a melhorar os resultados e reduzir a carga sobre os recursos de saúde. Ademais, relata que esse formato possui a capacidade de melhorar a assistência concedida aos pacientes, diminuindo as taxas de absenteísmo e elevando a aceitação ao tratamento, como também melhora os resultados de saúde dos pacientes.

Quanto à privacidade do paciente, Bricarello e Poltronieri (2021) demonstra que deve ser preservada ao utilizar transferência de dados de forma digital, assim como a garantia de um espaço privado destacado por Moreira (2020), que é uma das preocupações destacadas pelos profissionais de nutrição, com o objetivo de assegurar todas as condições de privacidade. Essa conduta facilita o desenvolvimento de uma relação empática com o paciente desde o começo da intervenção, resultando em melhor adesão às tomadas de decisão e ao plano proposto. Com relação aos pacientes se sentirem à vontade na consulta remota da mesma forma que na consulta presencial, pode ser provavelmente devido à idade e ainda, por conseguirem de tratar todos os pontos necessários. Além do mais, os profissionais jovens estão naturalmente inclinados a utilizar os meios digitais como alternativa às tradicionais intervenções presenciais.

O que difere do que foi apresentado no estudo de Alves (2022), no qual foi relatado a presença de limitações técnicas na utilização de plataformas digitais por parte dos nutricionistas, verificando que não existiu comprometimento da qualidade da orientação nutricional via teleconsulta, considerando que somente 1% dos entrevistados revelaram não ter sido viável a execução de uma assistência nutricional de qualidade. Outrossim, grande parte optou pelo atendimento *on-line* após a pandemia da COVID-19 como forma viável, colocando no formato presencial somente a avaliação antropométrica.

Corroborando com esses achados, Brunton et al. (2021), revelaram que a consulta remota melhora a qualidade da dieta bem como da adesão de pacientes portadores de condições crônicas não transmissíveis ao longo da pandemia. No entanto, mencionou que mesmo diante dos benefícios, a abordagem talvez seja mais viável em termos de acompanhamento e intervenção após aconselhamento presencial. Embora a teleconsulta apresente vários benefícios e possua uma boa satisfação geral, os profissionais especificam os atendimentos presenciais como mais eficientes que os atendimentos remotos. Outros revelam, entretanto, que os atendimentos dietéticos online ou via telefone são capazes de caracterizar uma possibilidade



econômica e eficaz ou então uma complementação às tradicionais consultas presenciais (Moreira, 2020). Não obstante, segundo Bricarello e Poltronieri (2021), a teleconsulta não irá substituir completamente a consulta presencial, mesmo que possa auxiliar como complementação fundamental para assistência ao paciente em suas determinadas condições.

Vale destacar que, no ano de 2022, o Conselho Federal de Nutrição abriu consulta pública direcionada aos nutricionistas para avaliar a possibilidade da manutenção ou não da telenutrição. À vista disso, de acordo com a Resolução nº 666 do CFN, a autorização desse meio de atendimento por via da TIC será permitido desde que o profissional: I - apresente inscrição ativa no Conselho Regional de Nutricionistas (CRN); II - apresente primeiramente cadastro no e-Nutricionista, com acessibilidade pelos sites do CFN ou dos CRNs; e III - faça utilização dos recursos da TIC para a atuação por meio da teleconsulta, de forma adequada às necessidades do atendimento, principalmente nas videoconferências (Conselho Federal de Nutricionistas, 2020).

A telenutrição requer um empenho dos profissionais e dos serviços de saúde, que abrangem recursos tecnológicos como: computadores, webcam, acesso à internet, linha telefônica, e que otimizem o trabalho, como o prontuário do paciente, espaço calmo, que possa garantir sigilo das informações, tornando um ambiente de bem-estar ao paciente e adaptação (Peregrin, 2019).

Alguns dos benefícios associados aos telesserviços de nutrição durante a pandemia têm sido articulados na literatura, como a redução do absenteísmo e a resolução de problemas simples como a modificação de receitas ou orientações nutricionais que antes só podiam ser feitas fisicamente. Entretanto, há estudos que mostram adversidades, especialmente quando o público alvo são os idosos, devido à dificuldade no uso de ferramentas tecnológicas (Alves, 2022).

Existem diferentes modos de aplicação da telenutrição no cuidado em saúde, como a transição dos atendimentos ambulatoriais de forma presencial em visitas virtuais efetuadas por nutricionistas, na qual possibilita o alcance de informações íntegras do paciente, bem como a possibilidade de observar melhor o espaço doméstico e os seus hábitos alimentares, contribuindo para uma melhor intervenção. Outra forma de aplicação, são as intervenções em grupo, onde a atenção é voltada para o próprio paciente por meio de uma equipe multidisciplinar de diferentes profissões ou é realizado encontros *on-line* com diferentes pacientes e um profissional, com a finalidade de desenvolver ambientes de educação em saúde (Mehta et al., 2020; Peregrin, 2019).

Com relação aos dados colhidos nas avaliações nutricionais presenciais, boa parcela pode ser colhida também nas avaliações realizadas remotamente. Isso acontece porque a maior parte das informações da avaliação nutricional são apanhados através da revisão de prontuário e/ou entrevista com o paciente, sendo estas técnicas de coleta de dados ainda empregadas nos telesserviços de nutrição. A mensuração da antropometria e a realização do exame físico do paciente é o limite do atendimento remoto, porém algumas medidas antropométricas podem ser realizadas pela família ou pelo próprio paciente sob a orientação de um *expert*, mas a precisão das medidas continua sendo um desafio (Mauldin et al., 2021).

Ainda que o teleatendimento tenha suas vantagens, a instabilidade da internet, desmarcação de consultas, tanto por motivos pessoais ou responsáveis, inviabilidade de realização de exames físicos e antropométricos, exames bioquímicos, se tornam desvantajosos nesse quesito. Ademais, enfatiza-se que os meios concedidos pela internet, mesmo com toda simplicidade, apresentam altos desafios para as pessoas, pelo fato de apresentarem baixas condições financeiras, dificuldade de acompanhar a evolução tecnológica e limitações na maneira de utilizar tais ferramentas (Costa et al., 2020; Lancker & Parolin, 2020).

#### **4. Considerações Finais**

A revisão supracitada permitiu explorar a percepção dos atendimentos *on-line*, os quais sugere que foi uma opção viável no decorrer da pandemia. Dessa forma, através da coleta de dados nos estudos publicados, verificou-se que:

- A avaliação antropométrica e o exame físico ainda não são possíveis na Telenutrição. Porém, os nutricionistas relataram não ter problemas com o diagnóstico nutricional dos pacientes.

- Alguns desafios foram pontuados pelos profissionais e pacientes, como ausência de medidas antropométricas, exames físicos e bioquímicos, limitação ao acesso à internet em determinados territórios, instabilidade da internet, dificuldades técnicas e limitação durante o uso das ferramentas;

- A telenutrição apresenta pontos positivos como o de redução do fluxo de pessoas nos pontos de saúde, diminuindo assim, os riscos de contaminação e, conseqüentemente, expansão de doenças. Além disso, possibilita observar melhor os costumes alimentares dos pacientes, eliminação de barreiras geográficas, diminuição dos custos com saúde e a redução das taxas de absenteísmo aumentando a aceitação ao tratamento. Sugerindo a permanência do teleatendimento como forma complementar às consultas presenciais, uma vez que possibilitam a adaptação às circunstâncias dos pacientes.

Dessa forma, é essencial a realização de trabalhos futuros que avaliem com mais afinco a percepção dos pacientes/clientes que vivenciam a telenutrição, abordando um quantitativo maior tanto de nutricionistas como de pacientes, uma vez que a diversidade dos relatos ainda é insuficiente, contribuindo desse modo na entrega de uma consulta de qualidade que fortaleça e melhore os métodos utilizados em consultas remotas para os indivíduos que buscam este meio de atendimento.

## Referências

- Alves, T. C. H. S., Garcez, L. S., Santos, A. M., Pereira, F. S., Santos, K. L. C., Lima, N. N. C., Araújo, N. S. & Santos, N. G. S. (2020). Núcleo de atendimento nutricional em pediatria (NANUP) nas teleconsultas e redes sociais: superando desafios impostos pela pandemia por coronavírus. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 1(1), 1-7.
- Alves, E. F. M. (2022). *Teleconsulta em tempos de pandemia Covid-19: percepção de nutricionistas sobre a experiência*. [Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição)]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Antoine, O. G., Gerit, W., Louis, R. & Guy, P. (2020). Investigating Patients' Intention to Continue Using Teleconsultation to Anticipate Postcrisis Momentum: Survey Study. *J MedInternet Res*. 22(11), 1–20. <https://doi.org/10.2196/22081>.
- Balbino, D. E. S. & Spinelli, S. M. C. (2022). Análise de satisfação dos nutricionistas em relação às teleconsultas durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. *Brazilian Journal of Development*, 8(3), 20899-20915. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-341>.
- Bashshur, R., Doarn, C. R., Frenk, J. M., Kvedar, J. C. & Woolliscroft, J. O. (2020). Telemedicine and the COVID-19 pandemic, lessons for the future. *Telemed JE Saúde*. 26(5) 571–573. <https://doi.org/10.1089/tmj.2020.29040.rb>.
- Bordalo, A. A. (2006). Estudo transversal e/ou longitudinal. *Revista Paraense de Medicina*, 20(4), 1-5.
- Brunton, C., Arensberg, M. B., Drawert, S., Badaracco, C., Everett, W. & McCauley, S. M. (2021). Perspectives of registered dietitian nutritionists on adoption of telehealth for nutrition care during the COVID-19 pandemic. *Healthcare*. 9(235), 1-9. <https://doi.org/10.3390/healthcare9020235>.
- Bricarello, L. P. & Poltronieri, F. (2021). Aspectos éticos e técnicos da teleconsulta de Nutrição em tempos da COVID-19. *Revista de Nutrição*, 1(34), 1-16. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202134200265>.
- Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. M., Paiva, C. C. N., Ribeiro, G. R., Santos, D. L. & Silva, R. M. (2020). Desafios e oportunidades para tele saúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), 1-16. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>.
- Costa, L. S., Barreto, J. T., Santana, F. B., Dias, G. S., Santos, D. F. C., Nonato, E. F., Ferreira, T. N. & Santos, L. M. (2020). Assistência nutricional em tempos de pandemia: relato de experiência de nutricionistas residentes multiprofissionais. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 94078-94086. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-028>.
- Conselho Federal de Nutricionistas (2020). Resolução nº 666, de 30 de setembro de 2020. *Define e disciplina a teleconsulta como forma de realização da Consulta de Nutrição por meio de tecnologias da informação e da comunicação (TICs) durante a pandemia da Covid-19 e institui o Cadastro Nacional de Nutricionistas para Teleconsulta (e-Nutricionista)*. Brasília.
- Freda, M., Hendy, J., Lai, Y. & Lusignan, S. (2019). Electronic Consultation in Primary Care Between Providers and Patients: Systematic Review. *JMIR Med Inform*, 7(4), 1-3. <https://doi.org/10.2196/13042>.
- Flodgren, G., Rachas, A., Farmer, A. J., Inzitari, M. & Shepperd, S. (2015). Interactive telemedicine: effects on professional practice and health care outcomes. *Cochrane Database Syst Rev*, 1(9), 1-512. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD002098.pub2>.
- Garcia, L. P. & Duarte, E. (2020). Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(2), 1-4. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>.



- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 26(2), 20-29. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>.
- Kane, C. & Gillis, K. (2018). The use of telemedicine by physicians: still the exception rather than the rule. *Health Aff (Millwood)*, 37(12), 1923-1930. <https://doi.org/10.1377/hlthaff.2018.05077>.
- Kaufman-Shriqui, V., Sherf-Dagan, S., Boaz, M. & Birk, R. (2021). Virtual nutrition consultation: what can we learn from the covid-19 pandemic?. *Public Health Nutrition*. 24(5), 1166-1173. <https://doi.org/10.1017/S1368980021000148>.
- Knechtel, M. R. (2014). Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. *Práxis Educativa*, 11(2), 531-534. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.11i2.0013>.
- Lancker, W. V. & Parolin, Z. (2020). COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making. *The Lancet Public Health*. 5(5), e243-e244. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30084-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30084-0).
- Mauldin, K., Gieng, J., Saaron, D. & Hu, C. (2021). Performing nutrition assessment remotely via telehealth. *Nutrition in Clinical Practice*, 36(4), 751-768. <https://doi.org/10.1002/ncp.10682>.
- Mehta, P., Stahl, M. G., Germone, M. M., Nagle, S., Guigli, R., Thomas, J., Shull, M. & Liu, E. (2020). Telehealth and Nutrition Support During the COVID-19 Pandemic. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, 120(12), 1953-1957. <https://doi.org/10.1159/000519959>.
- Moreira, J. R. R. D. (2020). *Percepção das estratégias de comunicação, satisfação e qualidade da teleconsulta nutricional durante a pandemia do covid-19*. [Dissertação (Mestrado em Nutrição)]. Universidade do Porto.
- Naja, F. & Hamadeh, R. (2020). Nutrition amid the COVID-19 pandemic: a multi-level framework for action. *Eur J Clin Nutr*. 74(8), 1117 - 1121. <https://doi.org/10.1038/s41430-020-0634-3>.
- Pereira, F. V. P. (2022). *Telenutrição na atenção primária à saúde durante a pandemia de covid-19: uma avaliação sob o olhar do usuário*. [Trabalho de Conclusão de Residência (Residência Integrada Multiprofissional em Saúde)]. Hospital das Clínicas de Porto Alegre.
- Peregrin, T. (2019). Telehealth Is Transforming Health Care: What You Need to Know to Practice Telenutrition. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, 119(11), 1916-1920. <https://doi.org/10.1016/j.jand.2019.07.020>.
- Ribeiro, J. L. P. (2014). Revisão de investigação e evidência científica. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(3), 671-682. <http://dx.doi.org/10.15309/14psd150309>.